

O/a prisioneiro/a anarquista não é uma bandeira, nem devemos construir um monumento à sua volta, às vezes são um pedaço do nosso coração, por vezes não...no entanto continuam a lutar, a viver...não para ser lembrado/a, mas por desejar vingança, liberdade, embora em última análise é possível que estejam sózinhos/as porque por natureza não pertencem a nenhum rebanho...

– Alfredo Cospito

O meu corpo está preso aqui, mas o meu coração está contigo ainda, combatendo lá fora ...

– Marius Mason

JUNE11.ORG

11 DE JUNHO

Dia Internacional de Solidariedade com Marius Mason & Todxs xs presxs anarquistas com penas de longa duração



a comunicação é uma arma

dade com a greve de prisões nos EUA, em Setembro de 2016, oferecem uma visão clara de como palavras e ações podem se misturar no caldeirão da revolta. Também queremos mencionar a próxima Convergência das lutas contra as Prisões Tóxicas no Texas³, desenhando as importantes conexões entre a devastação ecológica e a sociedade prisional e enraizando ambas na solidariedade ativa com companheirxs presxs.

Este ano, desafiamos-nos a armar as nossas palavras e gestos uns nos outros, para lhes dar dentes. Vamos encontrar maneiras de lutar contra a censura dxx que enviam mensagens de dentro, e daquelxs que enviam força e apoio do exterior. Não nos contentemos em simplesmente expressar os nossos desejos e ideias a quem estiver a escutar, mas vivendo-los realmente, desenvolvendo-los juntxs. O Estado quer esmagar xs nossxs companheirxs, separando-xs das comunidades de luta. Não vamos deixar que isso aconteça!

Mais informação

june11.org

isso no verão passado – Marius apercebeu-se das enormes lacunas no correio que recebeu; esteve algumas semanas sem correio pessoal, com boletins de notícias do movimento ainda mais escassos. Viu finalmente revelado, através de um telefonema com um amigo, que o FMC Carswell estava a cortar toda a comunicação sobre a greve nacional das prisões, tendo assim sido destruído qualquer correio pessoal que mencionasse a greve.

Mesmo com estes eventos mais óbvios, Marius está a entrar no seu décimo ano de encarceramento; amizades e apoios no exterior foram empurrados para o seu limite, consistentemente frustradas as suas tentativas para receber correio que passasse no complexo Carswell e regulamentos inexplicáveis. Além dos poucos amigos próximos e da família imediata que se foi, Marius recebe muito pouco correio. O correio é a sua salvação para o mundo exterior. Ele precisa de apoiantes para renovar a correspondência e visitas, para aqueles de nós que o conheciam antes da sua prisão (uma exigência da BOP). Saiba que as cartas que mencionam ações políticas não irão ser recebidas, não passarão na censura apertada.

No exterior, os projetos novos – que surgiram para conseguir derrubar as barreiras impostas pela prisão – floresceram. Companheirxs de toda parte dos EUA e de outros lugares começaram a publicar boletins da prisão, dando asas às ideias dxs nossxs companheirxs aprisionadx, permitindo-lhes espalhar sementes no “mundo livre” e nas celas da prisão. Sites de apoio individual, sites de contra-informação, zines colecionando escritos de prisioneirxs, o calendário de “Certain Days”¹ [Dias Certos], o novo site da “Black Bridge”²[Ponte Negra] e outros esforços, mantêm xs nossxs companheirxs conectadx connosco e nós ligadx a elxs – seja através da expressão criativa, da contribuição mútua para a teoria ou das estratégias para a continuação da luta.

Isso também se estende ao campo de ação, através da solidariedade enraizada no espírito de luta combativa e internacionalista contra a prisão e seu mundo. Após a prisão de Pola Roupa e Konstantina Athanasopoulou e a detenção de Lambros-Viktoras, filha de Pola, de seis anos de idade, ocorreram ações diversas e combativas, resultando em que a avó de Lambros-Viktoras ganhasse a custódia de seu neto. As ações realizadas em todo o mundo, em solidarie-

1 <http://www.certaindays.org/>

2 <http://www.blackbridgeinternational.org/>

11 DE JUNHO 2017 A COMUNICAÇÃO É UMA ARMA

A partida, é quase um lugar-comum falar no isolamento e silêncio que as prisões se esforçam por impor. Todas as semanas temos algum/a dxs nossxs amigxs presxs a dizer-nos que lhes estão a foder o mail, os telefones na sua unidade estão “quebrados” ou que as nossas publicações são rejeitadas sem recurso.

No nosso entender, um dos elementos mais excitantes do 11 de Junho de 2016 foi a proliferação de palavras e ideias compartilhadas entre prisioneirxs anarquistas ou a partir destxs. Seja através da disseminação de uma solidariedade concreta a nível internacional ou mantendo os nomes dxs nossxs companheirxs nos nossos lábios, tal é a nossa contribuição para facilitar a comunicação e uma das nossas tarefas mais importantes.

Embora o ponto de partida do nosso projeto tivesse sido o apoio a Marius Mason e a Eric McDavid – o primeiro dos quais permanece preso numa unidade extremamente restritiva enquanto que este último já foi libertado! – foi através de uma rede de difusão das comunicações com prisioneirxs anarquistas com penas de longa duração de todo o mundo que o nosso projecto de solidariedade ampliou o seu alcance. Este ano estamos a procurar enfatizar essa comunicação.

A manutenção da comunicação é uma linha de vida para aqueles que se encontram presxs nas armadilhas da repressão estatal ou nas suas masmorras. A função da prisão é isolar xs que se encontram encerradx nas suas masmorras, subtraindo-xs da comunidade humana, pretendendo com isto quebrar a sua vontade. Receber cartas e publicações, ser capaz de se conectar com pessoas fora dos muros e poder invocar a solidariedade de companheirxs no exterior, tudo isto é de vital importância para se poder manter a dignidade em condições desumanizadas. Na altura do suicídio tentado de Chelsea Manning, a sua comunicação permitiu que ela e aqueles que estão perto de si se pudessem mobilizar e agir. Para xs presxs que parecem viver sob um microscópio, devido às suas actividades rebeldes, um fluxo constante de cartas

pode mostrar aos seus algozes que têm amigxs no lado de fora e que haverá consequências para qualquer ação tomada contra elxs. Durante a greve das prisões nos EUA, a 9 de Setembro, as relações construídas ao longo dos anos tornaram possível conhecer as greves ao trabalho e as rebeliões a acontecer nas prisões por todo o país, permitindo aos apoiantes organizarem a ação contra-repressiva.

Não devemos, no entanto, confundir comunicação efetiva com a conversa abstracta da democracia liberal. Nas sociedades totalitárias, falar para fora pode parecer subversivo ao sistemas de poder; nas democracias liberais isso fortalece-as. Os livros de história ensinam-nos a falar a verdade ao poder, permitindo que o poder compreenda melhor as nossas frustrações, para que possa manobrar e nos minar – quer seja por regurgitação ou desfigurando as nossas críticas, através de apelos populares, ou então tentando nos vendê-las de novo, através de campanhas de marketing. Quanto mais dissermos ao Poder quanto estamos foidixs com elxs, maior a possibilidade de nos poderem manipular. Discutir na internet é um microcosmo – da função da válvula de pressão da liberdade de expressão – na neutralização da agitação social. Somos encorajadxs a dizer o que quisermos, desde que não façamos nada sobre isso. A liberdade de expressão torna-se um fetiche. Para as pessoas que nunca experimentaram um momento de liberdade em toda a sua vida, a liberdade de expressão é tomada pela própria liberdade.

Quando a ação direta realmente ocorre, esta é castigada como proveniente de “estranhos”, ou enquadrada para caber na retórica democrática em torno do discurso. Depois da revolta contra a polícia em Ferguson, Missouri, a citação de Martin Luther King Jr. “Os motins são a língua do não percebido” foi viral porque era uma maneira de enquadrar a revolta como girando em torno da liberdade de expressão, como se o silêncio das vozes dos residentes de Ferguson é o que tivesse causado os tumultos, ou que os seus tumultos se destinavam apenas a amplificar as suas vozes.

Quando falamos de comunicação, não estamos a falar de “liberdade de informação” – a atenção dos media e o conhecimento generalizado das horíveis práticas e condições dentro das prisões nunca resultarão em indignação pública, nem vão causar uma onda de vergonha entre as autoridades e afetar estas ao ponto de mudarem as suas práticas. Ao tentar canalizar a atenção para questões que às vezes lá têm lugar, não estamos à espera de nada por

parte das autoridades (ou do “público”) e sabemos todos muito bem que, especialmente nas democracias, geralmente a opinião pública afecta muito pouco as políticas ou práticas do Estado. Estamos a falar de algo diferente: que encontrar e falar com xs nossxs companheirxs é vital para se atacar o poder e se viverem vidas completas.

Nas democracias liberais, a prisão funciona para isolar todxs xs que não apanham a isca da ilusão democrática. Nós amplificamos as histórias dxs anarquistas que cumprem pena de prisão porque escolheram a revolta ativa contra algum regime de poder, em vez de se divertir em jogos da democracia. Em fevereiro de 2017, Eric King recebeu sanções – incluindo perda de telefone, visitas, e delegado; aumento do nível de segurança e perda de “tempo útil” – por escrever poemas e fazer banda desenhada retratando violência em relação à sede dos serviços prisionais e ao governo em geral. No início de 2017, Sean Swain fez uma greve de fome de 50 dias bem sucedida, exigindo a recuperação das suas comunicações por e-mail e telefone – cortadas anos atrás, devido às suas alegadas ameaças de ação direta externa contra funcionários da prisão. Em 2014, Bill Dunne recebeu um “acerto” de 15 anos de prisão para a sua liberdade condicional, com a comissão de liberdade condicional a citar a sua “associação contínua e afiliação com organizações anarquistas”. Como evidência “...ainda abriga pontos de vista anti-autoridade, maneira de ver que não é compatível com o bem-estar da sociedade”. Marius Mason encontra-se actualmente na prisão federal intensamente restritiva em Carswell, Texas – onde se vigia e controla a sua comunicação com o mundo exterior e se impõem limites severos à sua habilidade em conectar-se com lutas no exterior. Xs companheirxs detidxs em Itália, durante a Operação Scripta Manent, viram o seu correio sofrer restrições, incluindo a apreensão de todo o material da Croce Nera Anarchica [Cruz Negra Anárquica]. Apesar dos melhores esforços do Estado, para restringir as vozes dxs nossxs companheirxs, xs anarquistas presxs continuam a contribuir para as lutas dentro e fora da prisão. Os segmentos finais de palha de Sean Swain, a arte e a poesia de Marius, os chilreios incendiários de Jeremy Hammond, os escritos na prisão que cruzam fronteiras e oceanos, mostram as inúmeras e diversas formas de comunicação que podem ocupar lugar na barriga da besta.

Dito isto, queremos compartilhar notícias específicas das lutas de Marius lá dentro. Este ano foi preenchido com novo desgosto, visto o serviço das prisões ter desenvolvido meios para o conseguir isolar ainda mais. Começou